

PSORÍASE E OZONIOTERAPIA: REFLEXÕES PARA O RACIOCÍNIO CLÍNICO

8th WORLD OZONE THERAPY FEDERATION MEETING, 8^a edição, de 29/08/2024 a 31/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-111-0

MORAES; Camila Mendonça de¹, TEIXEIRA; ANTONIO WALDIR BEZERRA CAVALCANTI²

RESUMO

PSORÍASE E OZONIOTERAPIA: REFLEXÕES PARA O RACIOCÍNIO CLÍNICO A psoríase é comum e afeta cerca de 1 a 5% da população mundial. A Psoríase pode aparecer em qualquer parte do corpo, sendo áreas comuns: pele, couro cabeludo, orelha e unhas. Seu ciclo começa, com mais frequência, em pessoas com idade entre 16 a 22 anos e de 57 a 60 anos. Entretanto, pessoas de todas as faixas etárias e raças estão suscetíveis. É frequente a associação de psoríase e artrite psoriática, doenças cardiometabólicas, doenças gastrointestinais, diversos tipos de cânceres e distúrbios do humor. A patogênese das comorbidades em pacientes com psoríase permanece desconhecida. Entretanto, há hipóteses de que vias inflamatórias comuns, mediadores celulares e susceptibilidade genética estão implicados. Embora não haja cura, existem tratamentos mais eficazes para a psoríase hoje do que nunca. O tratamento da psoríase pode ajudar a melhorar os sintomas, bem como reduzir o risco de desenvolver outras condições de saúde, como artrite psoriática, doenças cardíacas, obesidade, diabetes e depressão. Tratamentos complementares e integrativos incluem: dieta e acompanhamento nutricional, estilo de vida ativo e abordagens integrativas como fotobiomodulação, acupuntura, ozonioterapia, entre outros. A Ozonioterapia, é um tipo de tratamento que pode ser uma alternativa nos ciclos de Psoríase, como poderosa ação anti-inflamatória, antioxidante e moduladora do sistema imunológico. Além disso, inúmeros estudos comprovam a efetividade do ozônio nas lesões e afecções da pele. O Objetivo deste estudo é apresentar e discutir dois casos de psoríase em couro cabeludo e unhas em que a ozonioterapia atuou como agente facilitador da regeneração celular. Dois pacientes, o primeiro com psoríase em todas as unhas das mãos e dos pés, o segundo com psoríase no couro cabeludo e orelhas, em que já havíasse tentado por mais de 2 anos vários tipos de tratamento, incluindo antifungicos e corticóide entre outros, sem sucesso, foi encaminhada para o tratamento com ozonioterapia tópica. Neste contexto, para a aplicação da mistura de gases, oxigênio-ozônio em casos de psoríase pode ser realizada por via sistêmica e ou tópica, neste caso, o método transcutâneo é um método de escolha em infecções tópicas extensas e profundas. A aplicação se dá após umedecer a extremidade a ser tratada, a imersão direta de gás O₃ é aplicada dentro de um saco plástico resistente ao ozônio selado ou em um leve vácuo. Essa interação aumenta a produção endógena de antioxidantes, a perfusão local e o fornecimento de oxigênio, além de aumentar as respostas imunológicas. Ao iniciar a terapia com O₃, uma cascata endógena multifacetada é iniciada e libera substratos biologicamente ativos em resposta ao estresse oxidativo transitório e moderado que o O₃ induz. Ao reagir com ácidos graxos poliinsaturados (PUFA) e água, o O₃ cria peróxido de hidrogênio (H₂O₂), uma espécie reativa de oxigênio (ROS). O estresse oxidativo moderado causado pelo O₃ aumenta a ativação do fator de transcrição mediador do fator nuclear 2 relacionado ao eritroide 2 (Nrf2). O domínio de Nrf2 é responsável por ativar a transcrição dos elementos de resposta antioxidante (ERA). Além disso, pode-se complementar com óleo de oliva ou azeite ozonizado. Este naturalmente é rico em antioxidantes, compostos que podem funcionar como antirrugas, hidratante e calmante, além disso é fonte de vitaminas E, A e K, ferro cálcio, magnésio, potássio e aminoácidos beneficiando e produzindo um efeito de regeneração da pele. Nos dois pacientes foi evidenciada a melhora clínica completa das áreas afetadas com menos de 2 meses de tratamento.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, camila.elpo@outlook.com
² Presidente WFOT, dteixeira@yahoo.com

Ao conhecer e discutir as propriedades e ação fisiológica, bem como toxicidade, dosagem e vias de aplicação do tratamento com ozônio, a Ozonioterapia pode ser considerada um complemento útil para o tratamento convencional em casos selecionados, como em afecções tegumentares ocasionadas pela Psoríase. O profissional deve ter conhecimento-técnico científico, expertise clínica associada às necessidades da população atendida para a indicação de terapias integrativas e complementares de sucesso. Com esse relato de experiência esperamos estimular a reflexão e a busca por terapias integrativas como a Ozonioterapia durante o tratamento de doenças autoimunes como a psoríase.

PALAVRAS-CHAVE: ozonioterapia, regeneração celular, psoríase